

### 339 - Não Consintas

Letra: Fanny Jane Crosby (1820-1915)  
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)  
Música: I. Allan Sankey (1874 - ?)

$\text{♩} = 100$   
B $\flat$  E $\flat$

1. Oh, não con - sin - tas tris - te - zas Den - tro do teu co - ra -  
2. Se por a - ca - so des - gos - tos Vie - rem tra - zer - te te -  
3. Dei - xa, pois, tu - a tris - te - za, To - dain - cer - te - zae te -

- ção; \_\_\_\_\_ Ten - do fé fir - me no Mes - tre, Se - gueo sem he - si - ta -  
- mor; \_\_\_\_\_ Nun - ca tees - que - ças de Cris - to, Queé teu mai - or Pro - te -  
- mor; \_\_\_\_\_ Paz e pra - zer tu em bre - ve Re - ce - be - rás do Se -

- ção. \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ con - sen - tir! \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ con - sen - tir \_\_\_\_\_

- tor. \_\_\_\_\_  
- nhor. \_\_\_\_\_

Que qual - quer dor ou tris - te - za Ve - nhaa - pa - gar teu a -

- mor! \_\_\_\_\_ Oh, \_\_\_\_\_ não te - mer! \_\_\_\_\_ Nun \_\_\_\_\_ ca ce -

- der! \_\_\_\_\_ Em teus a - per - tos te lem - bra Que Cris - toé teu Pro - te - tor. \_\_\_\_\_

1. Oh, não consintas tristezas  
Dentro do teu coração;  
Tendo fé firme no Mestre,  
Segue-o sem hesitação.

(Estribilho)  
Não consentir! Não consentir  
Que qualquer dor ou tristeza  
Venha apagar teu amor!  
Oh, não temer! Nunca ceder!  
Em teus apertos te lembra  
Que Cristo é teu Protetor.

2. Se por acaso desgostos  
Vierem trazer-te temor,  
Nunca te esqueças de Cristo,  
Que é teu maior Protetor.

3. Deixa, pois, tua tristeza,  
Toda incerteza e temor;  
Paz e prazer tu em breve  
Receberás do Senhor.

### 339 - Não Consintas

Letra: Fanny Jane Crosby (1820-1915)  
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)  
Música: I. Allan Sankey (1874 - ?)

♩ = 100

1. Oh, não con - sin - tas tris - te - zas Den - tro do teu co - ra -  
2. Se por a - ca - so des - gos - tos Vie - rem tra - zer - te te -  
3. Dei - xa, pois, tu - a tris - te - za, To - dain - cer - te - zae te -

- ção; \_\_\_\_\_ Ten - do fé fir - me no Mes - tre, Se - gueo sem he - si - ta -  
- mor; \_\_\_\_\_ Nun - ca tees - que - ças de Cris - to, Queé teu mai - or Pro - te -  
- mor; \_\_\_\_\_ Paz e pra - zer tu em bre - ve Re - ce - be - rás do Se -

- ção. \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ con - sen - tir! \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ con - sen - tir \_\_\_\_\_

- tor. \_\_\_\_\_

- nhor. \_\_\_\_\_

Que qual - quer dor ou tris - te - za Ve - nhaa - pa - gar teu a -

- mor! \_\_\_\_\_ Oh, \_\_\_\_\_ não te - mer! \_\_\_\_\_ Nun \_\_\_\_\_ ca ce -

- der! \_\_\_\_\_ Em teus a - per - tos te lem - bra Que Cris - toé teu Pro - te - tor. \_\_\_\_\_

1. Oh, não consintas tristezas  
Dentro do teu coração;  
Tendo fé firme no Mestre,  
Segue-o sem hesitação.

(Estribilho)  
Não consentir! Não consentir  
Que qualquer dor ou tristeza  
Venha apagar teu amor!  
Oh, não temer! Nunca ceder!  
Em teus apertos te lembra  
Que Cristo é teu Protetor.

2. Se por acaso desgostos  
Vierem trazer-te temor,  
Nunca te esqueças de Cristo,  
Que é teu maior Protetor.

3. Deixa, pois, tua tristeza,  
Toda incerteza e temor;  
Paz e prazer tu em breve  
Receberás do Senhor.

### 339 - Não Consintas

Letra: Fanny Jane Crosby (1820-1915)  
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)  
Música: I. Allan Sankey (1874 - ?)

$\text{♩} = 100$

$A\flat$   $D\flat$

1. Oh, não con - sin - tas tris - - te - - zas Den - tro do teu co - ra -  
2. Se por a - ca - so des - gos - - tos Vie - rem tra - zer - te te -  
3. Dei - xa, pois, tu - a tris - - te - - za, To - dain - cer - te - zae te -

$A\flat$   $E\flat7$   $A\flat$   $E\flat/B\flat$   $B\flat7$

- ção; \_\_\_\_\_ Ten - do fé fir - me no Mes - tre, Se - gueo sem he - si - ta -  
- mor; \_\_\_\_\_ Nun - ca tees - que - ças de Cris - to, Queé teu mai - or Pro - te -  
- mor; \_\_\_\_\_ Paz e pra - zer tu em bre - - ve Re - ce - be - rás do Se -

$E\flat$   $E\flat7$   $A\flat$   $D\flat$

- - ção. \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ con - sen - tir! \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ con - sen - tir \_\_\_\_\_  
- - tor. \_\_\_\_\_  
- - nhor. \_\_\_\_\_

$E\flat7$   $A\flat$   $E\flat/B\flat$   $B\flat7$

Que qual - quer dor ou tris - - te - - za Ve - nhaa - pa - gar teu a -

$E\flat7$   $A\flat$   $D\flat$

- mor! \_\_\_\_\_ Oh, \_\_\_\_\_ não te - mer! \_\_\_\_\_ Nun \_\_\_\_\_ ca ce -

$C$   $B\flat m$   $A\flat/E\flat$   $E\flat7$   $A\flat$

- der! \_\_\_\_\_ Em teus a - per - tos te lem - bra Que Cris - toé teu Pro - te - tor. \_\_\_\_\_

1. Oh, não consintas tristezas  
Dentro do teu coração;  
Tendo fé firme no Mestre,  
Segue-o sem hesitação.

(Estribilho)

Não consentir! Não consentir  
Que qualquer dor ou tristeza  
Venha apagar teu amor!  
Oh, não temer! Nunca ceder!  
Em teus apertos te lembra  
Que Cristo é teu Protetor.

2. Se por acaso desgostos  
Vierem trazer-te temor,  
Nunca te esqueças de Cristo,  
Que é teu maior Protetor.

3. Deixa, pois, tua tristeza,  
Toda incerteza e temor;  
Paz e prazer tu em breve  
Receberás do Senhor.

### 339 - Não Consintas

Letra: Fanny Jane Crosby (1820-1915)  
Trad.: Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)  
Música: I. Allan Sankey (1874 - ?)

$\text{♩} = 100$   
F#

1. Oh, não con - sin - tas tris - te - - zas Den - tro do teu co - ra -  
2. Se por a - ca - so des - gos - - tos Vie - rem tra - zer - te te -  
3. Dei - xa, pois, tu - a tris - te - - za, To - dain - cer - te - zae te -

- - ção; \_\_\_\_\_ Ten - do fé fir - me no Mes - tre, Se - gueo sem he - si - ta -  
- - mor; \_\_\_\_\_ Nun - ca tees - que - ças de Cris - to, Queé teu mai - or Pro - te -  
- - mor; \_\_\_\_\_ Paz e pra - zer tu em bre - ve Re - ce - be - rás do Se -

C# C#7 F# B

- - ção. \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ con - sen - tir! \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ con - sen -  
- - tor. \_\_\_\_\_  
- - nhor. \_\_\_\_\_

C#7 F# C#/G# G#7

- - tir \_\_\_\_\_ Que qual - quer dor ou tris - te - - za Ve - nhaa - pa - gar teu a -

C#7 F# B

- - mor! \_\_\_\_\_ Oh, \_\_\_\_\_ não te - mer! \_\_\_\_\_ Nun \_\_\_\_\_ ca ce -

A# G#m F#/C# C#7 F#

- - der! \_\_\_\_\_ Em teus a - per - tos te lem - bra Que Cris - toé teu Pro - te - tor. \_\_\_\_\_

1. Oh, não consintas tristezas  
Dentro do teu coração;  
Tendo fé firme no Mestre,  
Segue-o sem hesitação.

(Estribilho)  
Não consentir! Não consentir  
Que qualquer dor ou tristeza  
Venha apagar teu amor!  
Oh, não temer! Nunca ceder!  
Em teus apertos te lembra  
Que Cristo é teu Protetor.

2. Se por acaso desgostos  
Vierem trazer-te temor,  
Nunca te esqueças de Cristo,  
Que é teu maior Protetor.

3. Deixa, pois, tua tristeza,  
Toda incerteza e temor;  
Paz e prazer tu em breve  
Receberás do Senhor.